

FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES NO PNAIC: a experiência da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Área Temática: Educação

Coordenador da Ação: Vera Lucia Martiniak¹

Autor: Mirian Margarete Pereira da Cruz²

Autor: Luciana Kubaski³

Autor: Nilvan Laurindo Sousa⁴

RESUMO: O texto apresenta resultados das estratégias formativas utilizadas para o desenvolvimento das ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC - na Universidade Estadual de Ponta Grossa. O PNAIC tem como objetivo contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais, na área de Alfabetização e Matemática, assegurando que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade. O projeto foi implementado pela UEPG oferecendo suporte à ação pedagógica dos professores, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e aprendizagem da linguagem. Foram propostas situações que possibilitaram reflexão e construção do conhecimento, como processo contínuo de formação docente. Para efetivação do projeto foi necessário formar um quadro de professores orientadores que desenvolveram grupos de estudos com cursistas para promover a compreensão a respeito do processo de alfabetização e letramento e necessidade de uma cultura de formação continuada no município, de forma autônoma e colaborativa. Os orientadores participaram das formações ministradas pelos formadores da Universidade e acompanharam e subsidiaram a prática dos professores alfabetizadores em sala de aula. Nos municípios organizam encontros com alfabetizadores para estudos de textos, análise da prática pedagógica, planejamento do trabalho pedagógico, intervenção e avaliação das propostas

¹ Doutora em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Educação, vlmartiniak@uepg.br

² Mestre em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Pedagogia, mmpcruz@uepg.br

³ Mestre em Educação, Professora da Rede Municipal de Educação, lucianakubaski@hotmail.com

⁴ Mestre em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Programa de Pós -Graduação em Educação.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



implementadas. O projeto de extensão permitiu aliar ensino e pesquisa e destacar alguns pontos que devem ser aprofundados e considerados em futuras ações. Dentre eles, verificou-se a partir dos relatos dos professores que houve mudanças de suas concepções no que se refere à alfabetização, linguagem, escola, aluno e currículo. Observou-se comprometimento dos professores durante todo curso, demonstrando que compreendem o papel importante que desempenham no contexto escolar, e que ensinar é realmente um ato político.

Palavras-chave: PNAIC, formação continuada, professores alfabetizadores, alfabetização.

1 INTRODUÇÃO

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015) têm revelado que o desempenho de grande parte dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental mostrou-se ainda insatisfatório, sendo que somente 66% atingiu o nível 2 ou 3 da escala de leitura, na Avaliação Nacional de Alfabetização, considerando que no nível 1 os alunos ainda não estão alfabetizados. As demais avaliações em larga escala que compõe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica têm demonstrado, também, resultados baixos no domínio da leitura e da escrita dos alunos brasileiros. Diante dos resultados oficiais várias estratégias e recursos são demandados para amenizar e solucionar os problemas educacionais e melhorar a qualidade da aprendizagem.

Nesse contexto foi elaborado e desenvolvido pelo Ministério da Educação do Brasil, em parceria com os governos estaduais e municipais, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que tem por objetivo assegurar que todas as crianças sejam alfabetizadas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa formalizou parceria com o Ministério da Educação, em 2013, para o atendimento de 135 municípios no Paraná. Para efetivação desse atendimento foi necessário formar um quadro de professores orientadores que desenvolvessem grupos de estudos com os cursistas (professores atuantes nos anos iniciais da escola pública), para promover a compreensão a respeito do processo de alfabetização e letramento e a necessidade de uma cultura de formação continuada no município, de forma autônoma e colaborativa. Os



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Orientadores de Estudo são professores selecionados pelas redes de ensino e que participam dos encontros de formação, ministrado pelos formadores da Universidade. Também são responsáveis por acompanhar e subsidiar a prática dos professores alfabetizadores em sala de aula. Em seus municípios, os OEs juntamente com os coordenadores locais, organizam os encontros com os alfabetizadores para estudos de textos e materiais, análise da prática pedagógica, planejamento do trabalho pedagógico, intervenção e avaliação das propostas implementadas.

2 DESENVOLVIMENTO

Compreendendo a importância das ações extensionistas para a comunidade, buscou-se desenvolver um projeto que atendesse necessidades e expectativas dos professores da rede pública do Paraná. No desenvolvimento do projeto de extensão foi possível a parceria do Ministério da Educação que articulou ações de formação continuada de professores alfabetizadores, por meio do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

No ano de 2016 o projeto de extensão buscou oportunizar formação continuada orientada para o diagnóstico de cada sala de aula dos municípios participantes, permitindo que o professor e a equipe pedagógica tivessem subsídios para intervir nas dificuldades de aprendizagem e auxiliar o aluno na superação de obstáculos e compreensão do funcionamento do sistema de escrita. Os encontros de formação tiveram como foco o trabalho pedagógico que centrou-se na compreensão da importância da avaliação da aprendizagem no Ciclo de Alfabetização, analisando e construindo instrumentos de avaliação e registro. A intenção foi possibilitar aos professores e gestores condições para proporem a implementação de estratégias didático-pedagógicas que, efetivamente, permitissem aos alunos a superação das dificuldades de aprendizagem e a consolidação dos conhecimentos de Leitura, Escrita e Matemática, previstas para serem alcançadas em cada ano do Ciclo de Alfabetização.

Para tanto, a equipe da IES organizou e planejou instrumentos avaliativos que permitissem avançar além do que se tem conseguido com as avaliações de larga escala, ultrapassando o limite da descrição dos resultados, por meio de plano



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



de intervenção, de acordo com a especificidade de cada escola pública. Assim, partiu-se do entendimento de que

avaliação de sistema é um instrumento importante para monitoramento das políticas públicas e seus resultados devem ser encaminhados como subsídio, à escola para que, dentro de um processo de avaliação institucional, ela possa usar estes dados, validá-los e encontrar formas de melhoria. (FREITAS, 2007, p. 978-9).

Sabe-se que muitos professores e gestores possuem dificuldades para analisar os resultados das avaliações em larga escala, bem como propor estratégias para intervenção. A fim de auxiliá-los nessa análise, procurou-se identificar as formas como interpretam os resultados das avaliações de seus alunos, bem como as ações de intervenção que realizam após essa análise.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento das ações formativas foi elaborado um Plano de Formação que abrangeu professores alfabetizadores, coordenadores pedagógicos, diretores, gestores, técnicos de secretarias, orientadores de estudos, coordenadores locais e regionais. Os encontros de formação foram desenvolvidos com o intuito de contribuir para o debate acerca dos direitos de aprendizagem dos alunos do Ciclo de Alfabetização; para os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem dos alunos e para planejamento e avaliação das situações didáticas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino no Ciclo de Alfabetização.

No eixo da Alfabetização participaram professores alfabetizadores, efetivamente em exercício no Ciclo de Alfabetização ou em classes multisseriadas. Os encontros com esses docentes foram conduzidos por Orientadores de Estudo – Oes que são responsáveis por acompanhar e subsidiar a prática dos professores alfabetizadores em sala de aula. Em seus municípios, eles organizaram encontros para análise, planejamento, intervenção e avaliação das propostas, juntamente com os alfabetizadores e coordenadores pedagógicos.

No eixo da Gestão a formação englobou equipe de coordenadores estaduais, regionais, locais e Undime, que respondem pela gestão, acompanhamento, definição de metas e avaliação do programa em âmbito local e estadual, realizada pela universidade formadora primordialmente em serviço e com o suporte de tecnologias.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Os cadernos de formação e os materiais de estudo, elaborados pela equipe da IES, possibilitaram aos cursistas refletir e planejar ações para a implementação na sala de aula sobre o observado e o vivido, contribuindo para o redimensionamento da prática pedagógica. Neste sentido, compreendendo que o conteúdo ensinado fragmenta-se, perdendo sua noção de totalidade, buscou a unidade, como “apreensão crítica das diversas dimensões da mesma realidade”.(GASPARIN, 2002, p. 3).

Os cadernos adotam uma concepção de alfabetização na perspectiva do letramento e o trabalho com diferentes gêneros textuais na sala de aula. Isso auxiliou o professor no momento de seu planejamento diário, pois permite ao aluno o contato com os gêneros produzidos na escola e fora dela e, assim, possa analisá-los, compreendê-los e utilizá-los, pois,

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 285).

Para a concretização dos objetivos propostos foram realizados encontros com os orientadores para aprofundamentos dos estudos, acompanhamento do desenvolvimento do Programa no município e avaliação final, que se consistia na apresentação dos trabalhos desenvolvidos nos municípios. Ainda, nesta dimensão, partiu-se do diagnóstico dos alunos dos anos iniciais na área de alfabetização, com o propósito de investigar o nível de aprendizagem da leitura e da escrita, para se estabelecerem estratégias pedagógicas de intervenção. Estes dados possibilitaram compreender, interpretar e propor ações e intervenções pedagógicas, a partir do material impresso, para ultrapassar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Para o professor cursista, permitiu-lhe refletir sobre a prática docente, num movimento dialético de prática, teoria, prática, uma vez que, por meio deste movimento, “o professor elabora, re-elabora, faz descobertas e aprende a re-significar seu papel e suas práticas, bem como aprimora sua formação” (SANTOS, 2008, p. 8).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



A realização do projeto de extensão de formação continuada permitiu aliar o ensino e a pesquisa e destacar alguns pontos que devem ser aprofundados e considerados em futuras ações. Dentre eles, verificou-se que os professores, por meio do programa proposto e da fundamentação teórica obtida em todo o curso, demonstraram, a partir de seus relatos, mudanças de suas concepções no que se refere à alfabetização, linguagem, escola, ao aluno e currículo.

Por outro lado, tem-se consciência de que os programas de formação continuada não podem ser vistos como soluções mágicas, onde serão solucionados os problemas educacionais existentes na sociedade. Entretanto, eles se configuram como momentos em que os professores terão contato com colegas para troca de experiências, para discussão das questões que enfrentam no cotidiano, de construção do conhecimento para contribuir com práticas pedagógicas coerentes para o objetivo de alfabetizar letrando. Assim, refletindo sobre sua prática, sua compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem se amplia, sentindo-se mais confiante e comprometido com sua atuação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Ática, 2003.

BRASIL. INEP. **Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e Anísio Teixeira, 2015.

FREITAS, L. C. Eliminação adiada: O acaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 965-987, out. 2007.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

SANTOS, E. O. dos. Concepções e práticas de formação continuada: Aproximações e distanciamentos de uma política em construção. **VII Seminário Redestrado – Nuevas regulaciones em América Latina Buenos Aires**. 3,4 e 5 de julho de 2008.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
das Universidades
Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

